

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno X

Director da Redacção: João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE
Segunda-feira, de 15 Agosto de 1910

Gerente da empresa: José Gomes do Nascimento

Num. 238

O Exemplo

Para fins convenientes, previmos nos arts. assignantes e annunciantes deste periódico que:

as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre immediatamente a entrega da primeira edição de cada mes; as reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da redacção, só serão attendidas quando feitas por escrito em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director de "Exemplo"

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 2\$500
Numero avulso 4\$00

ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n. 177
(antiga da Varalhão)

Os cinco sonhos

Andando um dia Carlos Magno á caça com uma comitiva numerosa, perseguia um veado, que dava taes saltos e corria por forma que, apesar da ligeireza do seu cavallo, o rei perdeu-lhe completamente a pista.

Foi então que viu que estava só, tendo a sua corte ficado muito para trás e sentindo-se fatigado, entrou ao cabir da noite em uma choupana solitaria no meio da floresta.

Em roda da lareira estavam quatro ladroes. Os saltadores levantaram-se logo como despertados pelo barulho da entrada de um viajante; cada um delles tinha tido um sonho, que lhe quizeram logo contar.

O primeiro que tomou a palavra exprimiu-se desta maneira:

— No meu sonho, tirava eu o capacete de ouro á pessoa que acabava de entrar aqui e punha na minha cabeça.

— Eu, disse o outro, sonhei que vestia sua couraça.

— E eu que estava pondo o seu manto.

— Eu, disse o quarto ladrao, para lhe fazer o favor, em roda do meu pescoco aquella pesada cadeia de ouro, na qual está pendurada a sua trompa de caça, punha.

— Vejo bem, disse o imperador, que têm tenção de me roubar (tudo é mesmo a vida. Reconheço que estou em poder de vocês e que toda e qualquer resistencia seria inutil.

— Não lhes peço sino uma coisa, é que me deixem tocar pela ultima vez na minha trompa de caça.

Os saltadores responderam que consentiam, visto que o ultimo pedido de um condemnado devia ser respeitado.

Carlos Magno levou á bocca a sua magnifica trompa de marfim e tirou della sons tão fortes e sonorozes, que em menos de alguns minutos todos os seus companheiros de caça e sua comitiva estavam ao lado d'elle.

— Agora, disse o imperador, dirindo-se aos saltadores, agora tambem eu deve testar a minha que tive.

Sonhei que vocês todos iam ser enforcados deante deste castro.

E o sonho realiso-se immediatamente.

GUERRA JUNQUEIRA.

QUE RAPIGA!

Vel-a Amal-a; Declarar-a; Ser autorizado a pedir-a ao paer; Pedir-a; Tratar dos papete; Mandar correr os banhos; Casar-se; — lot tudo obra do quinze dias; Floriano era um bonito rapax. Só tinha um defeito; era muito curto da vista. Ser muito curto da vista e não usar oculos; gabava-se de ver mosquitos na lua.

O que faz crer, além de ser muito curto da vista, são vistas curtas. Clarismunda era uma rapariga esparta como um alho.

O paer era hespanhol: gabava muito a espezteza da pequena, e dizia constantemente:

Minha filha é um azogue!

Mas, como hespanhol que era, dava ao Z o som de O cedilhado.

O que não era lisonjeiro para Clarismunda.

O maior desejo do hespanhol era obter um marido para a filha.

Querida ver-se livre della.

E ella delle.

Floriano foi o mel que cahiu na sopa.

Por isso o requerimento foi logo deferido.

Marcou-se o dia do casamento.

Esso dia chegou.

Floriano nadava em jubilo.

Clarismunda nadava em ondas de prazer.

O paer nadava num mar de rosas.

Nadavam todos.

Nadavam muito.

Eram os capitães Boytons do contentamento.

Chegou a hora solemne.

Clarismunda entrou para a alcova nupcial.

Floriano acompanhou-a.

Foram todos para a mesma casa.

O paer retirou-se para o seu quarto, estregando as mãos.

Um bom physiologista notar-lhe-ia no rosto certa apprehensão.

Teria elle receio de que o genero achasse alguma cousa?

Ou por outra, que não achasse? Vejamos.

Na alcova:

— Despe-te meu anjo, disse Floriano, tirando a casaca.

Clarismunda obedeceu promptamente:

Tirou o vestido.

Tirou o corpinho.

Tirou... os seios que eram de borracha.

Tirou a anquinha.

Ficou em camizta.

Mals.

Tirou a cabelleira: era calva.

Tirou o "pince-nez".

Tirou um olho de vidro: era zarolha.

Tirou os dentes: era desdentada!

Floriano ficou abismado diante daquelle nova edição.

Pela primeira vez em presença de Clarismunda, deitou oculos, uns oculos reservados no fundo da algibeira, para as grandes occasões.

E uma ideia subita illuminou-lhe o cerebro.

Vestiu a casaca e poz o chapéo.

Agarrou no vestido, nas saias, no corpinho, nos seios de borracha, na anquinha, na cabelleira, no "pince-nez", no olho de vidro, na dentadura.

Agarrou em tudo isso e foi bater á porta do sogro.

O hespanhol já o esperava.

Aqui tem sua filha, senhor!

bradou Floriano, entregando tudo ao sogro. O resto está lá no quarto, mando-o buscar quando quiser.

E sahio arrebatadamente.

O paer ficou só, com a "silha" na mão. — Está bem, murmurou elle: o homem não viu tudo...

E coçando a cabeça.

— Caramba! aquella pequena era um azogue!

E o diabo do z com o som de o cedilhado!

ARTHUR AZEVEDO.

SANTA CASA

Por já termos presenciado o que affirma o nosso collega "O Popular", jornal de distribuição gratuita, que se publica nesta capital, por seu artigo abaixo transcripto, e de perfeito accordo com suas opiniões, podemos venia para publicá-lo em nossas columnas.

Tornamo-nos eco de uma reclamação que de há muito se vem fazendo sentir neste estabelecimento destinado a evitar que as muitas misérias do povo saiam á rua.

Como toda a gente sabe, na Santa Casa existe um local para a consulta medica destinada aos pobres.

Esse local é frequentado principalmente por mulheres, mães pobres que vão levar creancinhas doentes em busca de alivio para seus males.

Tranças

Ao dr. Valentin Magalhães

A que se foi, ha tempos, do parida, dentro de um rôxo coche funerarío, como si fuisse perla em guarida, nesse exquísito e tetrico scenario,

levou nas dobras de seu vestuario todo o tesar e toda a tua vida, alva albaíroz de um ninho solitario que ao teu desvello finda não vêa perdida.

— E' com affecto de fel esposo que entras estrellas a vês, mudo e saudoso, na conca: amplitude indefinida:

— Alma evoluta apenas para e triste coraçõ passionall que mal resiste as grande e acerbo mal de a ter perdida.

Porto Alegre—1900

Aurelio Junior

Dr. Aurelio Junior

Sobre esse nosso amigo, tão prematuramente arrebatado pela morte aos quinze da familia e consideração dos amigos, lê-se, na edição de 6 do corrente do "Correio Mercantil" de Pelotas, a seguinte chronica seguinte que, salientando o característico da grande alma do dr. Aurelio Junior — A Bondade — não desafia o diapasão luctuoso da Saudade, com que tem sido dadas todas as noticias do triste acontecimento.

«Esta semana, morreu, em Porto Alegre, em plena mocidade, um amigo, o dr. Aurelio Junior.

Surpreende sempre a morte, que é tão certa, tão segura, tão fatal, e a precaria vida, que não passo effectivamente de uma illusão breve, alarma-se com a visita da ceifeira impiedosa.

Morrer custa pouco; o que dóe muito, com uma infernalmente dóe, é ver, morrer, Dinco-o d. Maria Amalia Vaz de Carvalho e observou bem.

Custa-me a crer ainda que o Aurelio, o excellento companheiro, tão alegre outrora, tivesse desaparecido, para sempre e, acordando lembranças amavelis, vejo-o na paz bucolica de uma casita do campo, na Tristezas, chorando, no violão, as suas grandes maguas, em noites de uma fãa dôura, sob apacificação do luar.

A cidade era para elle uma larga prisão e quando, á tardinha, a deixava, a sua physionomia illuminava-se com o reflexo da alegria interior.

Longe do publico da arte, no seu cantinho, entre affeições simples, vendo o rio rolar as suas pequenas ondas macias, e descansando os olhos, com delicia, numa paisagem serena, o Aurelio vivia verdadeiramente apaziguado, por muitas horas, a dor aguda que o matava, com uma violenta injusticia.

Si a Bondade fosse um titulo habilitante mundo aspero. Isto chio do conflicto humano, esse Aurelio de Blitencourt Junior que acaba de morrer seria um triumphador, um falir, um homem digno de altissimo apreço.

Porque não se podia ser melhor. Muita vez, a bondade com que a todos servia prestrosamente era, para elle, uma fonte de dissabores, porém nem a ligio do mundo, tão persuasiva, logrou atirar aquella bondade continua, perfeita, esplendorosa.

Pobre amigo! estou a recordar a tua canção predilecta, em que se falava de um roxinol, que não cantava mais.

Era a tua alma que modulava aquellas versos melancolicos, em que havia soluços de saudades.

Tambem emudeceste, no grande silencio da morte.

E só nos consola saber que já não soffres mais!...

CONTOS E HUMORISMS

Um soldado foi ferido na coxa por uma bala de fuzil.

Levado para a ambulancia, os medicos gastaram dois dias a sondar o ferimento, affm de verem se extrahiam a bala.

Taes sondagens faziam soffrer muito o soldado que impacientemente perguntou:

— Que procuram os senhores?

— A bala, responderam os medicos! — Com mil bombas! Para que não me disseram desde o principio? Está aqui, eu a tinha guardado no bolso.

Esse local, onde ficam os pobre, horas e horas, a espera do medicos é tudo o que ha do mais improprio para permanecer pessoas doentes.

Resume-se em dois compridos e toscos bancos de madeira estendidos num pateo calcado de pedra, completamente desabrigado, ficando all as pessoas expostas ás intemperies.

Muitas vezes tem presenciado quem por all passa de manhã, muitas pessoas sentadas nas escadas do portão, por não ter mais logar no interior do pateo, onde devem esperar a hora da consulta.

Nas manhãs do inverno é doloroso ver pobres mães com os seus filhos nos braços, resignadamente sentadas nos miseraveis bancos, recebendo cerração ou vento e muitas vezes aritando de frio pela insuficiencia de vestuários de que geralmente se tem a classe pobre.

Será muito difficil remediar essa triste situação dos que se vem necessitados de recorrer ao auxilio da Santa Casa?

Creemos que não. Basta um pouco de boa vontade por parte das pessoas que administram aquelle estabelecimento para proporcionar um melhor local de consultas para os pobres.

A Santa Casa não é puramente um estabelecimento de caridade christã; é tambem um estabelecimento publico, pois para isso o governo fornece-lhe um poderoso auxilio monetario, tirado das rendas publicas que são o producto dos impostos cobrados á população com o intuito de proporcionar-lhe obras de utilidade geral.

Assim sendo, não é muito que se peça á administração da Santa Casa um pouco de attenção para cousas de tão facil execução como a de que vimos de tratar e que é de incontestavel necessidade e utilidade ao povo.

Oxalá os altos poderes da Santa Casa ouçam a nossa voz, que é a voz do povo que tudo paga e quasi nada recebe!...

O LENÇO

Delicioso aroma! disse alguém tomando-me das mãos o lenço que trazia. Delicioso aroma!

Olhei curioso. Eu, nesse dia, não pertumara o lenço: entretanto, para convencer-me, aspirei-o tambem e sahí-me espontaneamente a mesma exclamação: Delicioso aroma!

E pensei. Teria eu mesmo perfumado o lenço? Não, com certeza. Demais, aquella essencia tão delicada, tão subtil, tão branda, jamais eu possuira. Que flor seria? Nada de lembrar-me.

Entretanto, de certo, ella existia...

De repente lembro-me: Meu lenço, nesse dia, roçara levemente as rosas de seu rosto.

COELHO NETTO.

COBRADO

Leovigildo da Silva offereceu seus serviços ao publico em geral para quaisquer cobranças; podendo ser procurado na casa de sua residencia, á rua Duque de Caxias n. 111.

MAXIMAS DO MARQUEZ DE MARICÁ Negociante que mente e terra esparta tem os bôfes pregados na barriga.

Homem que a esposa espanta e atrophia, é a podridão maior da covardia.

No sujeito medroso e fanfarrão, a seroula é que gasta mais sabão.

Rapaz frangalhinho que namora, chéira a extracto de cueros, mamãe e chora.

Marido têro, injusto e ciumento, é boneco de fogo exposto ao vento.

Padre sêco, em nomoros de bom aço, arma altares ao relho no espinhaço.

Homem que fuma e cospo a todo o instante, é ganso que anda sempre de purgante.

Môço feio, valdoso e empergado, é macaco vestido e perfumado.

Pelintro com luneta de vidraça, é estouro sem ruído e sem fumaça.

Homem de livro aberto em precisão, é pandorga de rabo pelo chão.

Velhote todo dengue e quebrado, é mondongo já pôdre, mais lavado.

Marido que a esposa surra e chinga, é um abugam amarrado a uma seringa.

Velho trouxo, faceiro e namorado, é um traque da China arrebatado.

MACROBIOS — No 6º districto do municipio da Encerzilhada reside dols macrobios.

Vicente Ignazio da Rosa, nasceu em 1802; conta por conseguinte 108 annos.

Está em seu perfeito estado d lucidez, caminha perfeitamente e, conta casos historicos com muita clareza.

O outro é Maria Ribeiro da Silva nascida em 1798, contando agora 112 annos. Caminha a pé pelas vizinhanças do logar e conserva as reminiscencias do passado.

MINA DE OURO NOS CABELLOS — Um barbeiro americano, do Colorado, descobriu ou fez descobrir uma mina de ouro, cortando o cabelo de um cliente na sua propria loja.

Eis o caso: O sr. Mac Cormack vivia modestamente em Leadville a seu pensar em riqueza, quando um dia foi cortar e cabelo. O artista, collocando e em plena luz, admirou-se dos reflexos dourados que notava no cabelo: louros do seu cliente e não se contendo exclamou:

— E' extraordinario. O sr. parece que tem palhetas de ouro na cabeça! E gracejando acrescentou: E uma minna que talvez lhe convenha explorar.

Mac Cormack não disse palavra, mas pensou que o seu cabelo empomadado podia muito bem ter recebido as tics palhetas de ouro no fricho em que se banhava diariamente.

Tratou de apurar o caso, chamando um engenheiro especialista de minas, o qual descobriu que o tal fricho arrastava em suas aguas boa copia de ouro. O nort-americano apressou-se em comprar ou arrendar os terrenos circumvisinhos, cercou-se de garantias e ao fim de pouco tempo vendida a sua mina por dezes milhões de dollars.

E' um meio de descobrir miasas de ouro que infelizmente não aproveita aos carecas.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos aos nossos favorecedores, que está se procedendo á cobrança do 3º trimestre do corrente anno.

EM PARIS...



O dr. Oróbó Taperás Caninhana Leitão, representante deste seminario em Paris, disfrutando as primicias de um picnic no bosque de Boulogne, com os honorarios que daqui lhe remettemos pontualmente.

No Theatro S. Pedro



Após a representação da opereta "Sonho de Walsa", o nosso companheiro Henri Martins, sahê lastimando a perda dos 12.000 gastos com as localidades, lembrando-se que no dia seguinte teria que esbrugar na Fed. que indisplicão a nossa, descobrindo sua profissão, que não está de acordo com o aprumo seu e de sua SENHORA...

De Automovel



Por tal e pedido de assignaturas ao quitarem com a introdução do melhoramento do nosso organ, dando-o illustrado, inesperadamente, que necessitamos lançar mão do automobilismo para distribuí-lo hoje. Lá vai: fon! fon! fon! fon!

Calendario social

Festanças

Fazem annos: A 8 - Agalante senhora Augusta Leonardo. A 10 - A veneranda senhora d. Christina Costa. A 13 - O concetuado operario Hypellito Francisco da Silva. A 14 - O apreciado moço Henrique Pereira de Lucena, presidente da S. Recreio da Infancia; a sra. d. Maria Angelina Jeronymo, distincta esposa do habil operario Pedro Jeronymo; e o joven Ellis Costa Barbosa, dilecto filho do nosso amigo Manoel Luiz Barbosa, residente na vizinha povoação da Barra do Ribeiro.

Fazem annos hoje: As senhoritas Victoria Pinheiro, Luiza Rangel e Maria da Gloria. A 16 - A distincta educacionista senhora Vicentina de Souza Bastos. A 20 - O nosso amigo Leovigildo da Silva.

N. B. FLORESTA AURORA

De ordem de sr. presidente, avisa-se aos srs. socios, que o medico da Beneficencia dr. Carlos Leite, dá consultas das 3 ás 4 horas da tarde, na pharmacia Ficher, fornecedora dos remedios.

Para o chamados urgentes, attente a rua Duque de Caxias n. 153 A, telephone n. 354.

Os socios devem primeiramente se entender com o sr. thesoureiro Honorio Porto ou com o director-fiscal.

Porto Alegre, 18. de junho de 1910. O director-fiscal.

PAULINO DE SOUSA BASTOS.

De ordem do sr. thesoureiro, fisco publico, que o socio que não estiver em dia com suas mensalidades, perderá o direito a beneficencia.

REGRESSO

Em companhia de seu filho Ludgero Fontoura digno funcionario dos Correios, chegou na semana finda, de S. Leopoldo onde residiu por algum tempo, a sra. d. Rifa Fontoura socra do nosso amigo Antonio Ribeiro da Silva.

O mais não passa de historia do "quongo" do reclamista, Pois a cerveja "Victoria", Regala a qualquer thopista

Estorنال excellent. Sua fama, excoela gloria! Est! em qualquer doente Po der tomar a "Victoria".

Não tomem outra cerveja

PRAIÁ DE BANHOS



O nosso Christó Annus com sua exma. esposa e sua galante filhinha Totó, gosando a amabilidade de uma tarde de Fervereiro, na praia de banhos da... Pintada.

O grande dia 5 de Outubro



Recepção dada em nossa redacção, no dia 5 de Outubro do anno passado.

Ao fundo vê-se o nosso companheiro Leopoldus Inuus, offerrendo o brace a distincta sozra do director d'esta folha, seguido de numerosos pares que se prempificam para dançar a "polonaise". A direita do leitor, acham-se o nosso director e o gerente, accordando no modo de pagar os "cadáveres" no dia seguinte.

ASYLO 13 DE MAIO

A commissão encarregada dos bilhetes da negão de caridade em beneficio do "Asylo 13 de Maio", vem mais uma vez pedir as pessoas que estão encarregadas da passagem das referidos bilhetes, para activarem com urgencia essa obra de caridade, por estar muito proximo o prazo marcado para extracção, sendo necessario o recolhimento das respectivas importancias. 30 - 7 - 010

A COMMISSÃO.

PEÇAN NÓ A "VICTORIA"

Bom cerveja. No sabor, Como igual não ha memoria, Attosta o bom bebedor. Que bebo a marca "Victoria".

CERVEJA BOFF é a preferida por todas pessoas de tem gosto.

Cerveja a 200 reis 112 garrafas o armazem COSTA JUNIOR.

OPERARIOS

Na fabrica de moveis do sr. Julio Oder á rua 24 de Maio, encontro collocação, officias lustradores.

Sport Hippico



Devido ao mau tempo não se realizou hojtem, as corridas no pra do Independencia.



XAROPE BROMELIA S. P.

Banana do Matto — Composto

O nosso xarope sendo obtido por um processo todo especial póde ser considerado de effi-
cacia garantida na **Coqueluche, Bronchite aguda ou chronica, Asthma**
e Fraqueza pulmonar em geral.

Preparado na PHARMACIA FISCHER de Christiano F. Fischer — Porto Alegre.

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das mareas

Oriente e Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.

MUTUA Rio-Grandense

Caixa de economias
e
formação de peculios
com
Sorteios e dotes

Capital de Fundação
Rs. 50.000.000
Capital progressivo
Rs. 1.000.000.000

Sede Social:
Rua General Camara Nro. 19
(Alto da Café America com frente
para a rua dos Andradas)

Telegrammas — JAURY

Peçam prospectos e informações
à Sede ou aos agentes.

Caixa de sorteios

Pagam-se 54000 por mes a tem-se
direito a um peculo de 50000000, es-
colhido em sorteo. A contribuição de
54000 é durante 10 annos e no seu
decorso entrará em sorteo, mensal-
mente, todos os socios quizes a premia-
ção receberá o peculo de 5.000.000,
em dinheiro. O socio que não for pre-
miado durante 10 annos e tiver sido
pontual receberá todas as mensalidades
que houver pago.

Acha-se aberta, restando poucos nume-
ros a preencher a 1.ª série desta Caixa.

Caixa de dotes

Pagam-se 54000 por mes durante 10
annos, findo os quaes terá o socio di-
reito ao peculo de 5.000.000, si se in-
iciár-se estiver solteiro e ao completar
o decennio, estiver casado; ou, si não
solteiro, terá direito ao peculo de 5.000.000,
se divorciado no fim de 10 annos, contri-
buindo, porém, sómente durante dez an-
nos. Esta Caixa distribuirá annualmente
de um a dois premios de 500 mil reis
em dinheiro aos seus associados quizes.

Nota a precezar-se a 1.ª série da
CAIXA DE DOTES, devendo os interessa-
dos, enviar seus pedidos sem demora e
sómente a esta ou ao agente para terem
preferencia.

A Directoria e Conselho Fiscal, com-
postos de capitalistas, commerciantes,
industrialistas, engenheiros e proprie-
tarios, é uma garantia para os socios mu-
tuarios contribuintes, que, além de te-
rem a certeza de que os seus interesses
materiaes, estão confiados ao cuidado de
competentes, tem mais a segurança de
ter a certeza feita em sua caixa ge-
rantida como A. S. do Haqueiro da Ci-
dadade — Brasi-lianische Bank für
Deutschland (Banco Allemão), quando
não estiver empregado em negociações
de maior rentabilidade.

Oleo de Capivara

O verdadeiro traz no rotulo a marca:



Deposito e fabrica

Pharmacia Calleya

Porto Alegre

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado.

Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um
Bom copo de cerveja?
Usae a Rio-grandense

marca Victoria, cerveja preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas ca-
sas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B
Praça Concordia.

Grande Armazem de Mantimentos

J. F. Miranda

Telephone GANZO 503

Recebedor dos melhores vinhos portuguezes. Ferragens,
tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

Generos colonias e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros,
lampôes, talhas, maringas e aliquidares.

Condução gratis á casa do freguez

Rua Riachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario.)

A casa Club

de
SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de anéis profissionaes e em
cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento
promptifica com esmero to-
do e qualquer trabalho con-

cernente a
photographia
e a
pintura.

Recordação ao povo desta Capital

— DO —

Armazem Costa Junior

Em respeitosa curvatura ao gentil publico porto-alegrense, cuja prote-
ção pede em troca do muito que ha de fazer para merecer a surge hoje o

Armazem Costa Junior

Achando-se assim perfeitamente aparelhado para corresponder os
desejos da illustre freguezia pede-lhe o distinguir com uma visita.

Vender o maximo com o minimo lucro, será a divisa do **Arma-
zem Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos
solidos que possui esta casa. Uma visita, pois ao **Armazem
Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que foz
dito e o que ainda vou dizer: cada freguez de certo se constituirá um
ferveoroso propagandista do mesmo.

Aqui vou mencionar meia dúzia de artigos e por estes tiram-se
os outros:

Assucar uzina, sacco . . .	27\$500	Cerveja Pilsen, garrafa . . .	700
Assucar urina, kilo . . .	380	Idem Continental, garrafa . . .	600
Assucar moído, kilo . . .	380	Idem Hercules, 1/2 garrafa . . .	500
Assucar crystal, kilo . . .	380	Idem marca Porto . . .	800
Assucar refinado, kilo . . .	460	Vinho verde engarrafado na casa, garrafa . . .	700
Cerveja Rio e S. Paulo, gar. . .	400	Vinho nacional, superior, gar- rafa . . .	200
Idem Pelotense, garrafa . . .	500		

Diariamente grande sortimento de
vinho e cerveja de todas a mareas

Na lista telefonica Ganzo diz que o

Armazem Costa Junior

é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim ARVOREDO n. 166,
Telephone Ganzo 83.

Alfaiateria

de
Candido A. de Lima

Rua Andrade Neves n. 103 (antiga rua Vera)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de caseiri-
ras estrangeiras e nacionaes.

Aprompta-se com brevidade qualquer trabalho concer-
nente a este ramo de negocio.

PORTO ALEGRE.

Serraria de lenha a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Grahl & Marquez

Telephone n. 250.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado no armazem de mantimentos de **A. Maisonnave & Cia.** á rua dos Andradas 307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á \$300
5 kilos á \$200

Clichés
Germano Gundlach & Comp. Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens de publico, tanto desta capital como da villa de Vianna, um confortável carro «diligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida \$4000
Passagem redonda \$8000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açougue Provezano e a banca n. 48.

A Banca n. 1 está fazendo já á alguma coisa mais... pois teve ella uma variedade de herbas medicinas consideravel, lá pelo certamen da Exposição Nacional.

Cá tem ella á venda, muito e muito maior variedade de herbas medicinas, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau mandassal, etc.; oleo de capivara, ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de legarto, etc.; zaropos diversos. Encontra-se tambem á herba chamada *herba folhadas* contra as gottas miliares. Uma raiz contra a terrivel dor de dentes, e do odoroso turbintho vermelho e aromático contra o syphillis.

Mercado Publico
M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de **José Teixeira Guimarães**

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Officinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, comissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.
Povo illustre e digno desta capital:
Procurae sempre a **A' la Maison „Taurus“**

de **José Teixeira Guimarães**

277 - Rua dos Andradas - 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, póde ser procurado na Travessa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS
Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou prompta por encomenda **Mausoleos, tumulos, pedras para epitaphios, urnas, pedras para mobillias.**



Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balustres, Capiteis ou quaesquer outros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 - Lomba do Cemiterio - 1

Alfaiateria

de **Alfredo Antunes**

Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casemiras e fazendas de loi, Club de faticotas permanente e prompta-se faticotas em 24 horas.

CLUBS

de machinas de escrever **Blickensderfer** de gramophonos americanos **Odeon.**

Au Palais Royal
Antonio Magalhães
Andradas 210 - Porto Alegre

Ao Publico

A redacção d'Exemplo nada tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concordia n. 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores dirigentes do asylo.

Sebastião Alexandre da Rocha previne ás pessoas de sua amizade que está residindo na **Rua dos Andradas n. 184** (3.º andar), e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinario, preparando um mocoó sabroso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

Alfaiateria

de **Bloise & Medaglia**

RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possui o que ha de chic em casemira, brim, cortes de colletes que vende por preços modicos. Tem alfaiateria de corte, pessoas de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Clubs, de prestígio e economias. Rua dos Andradas 175

Clichés!
Germano Gundlach & Comp. Porto Alegre.